

UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná

VESTIBULAR 2011

Grupo 17

Inglês, Português e Redação

Candidato:	inscrição - nome do candidato		
Curso:	código - nome / turno - cidade		
Língua Estrangeira:	nome da língua	Cotista:	Cotista
Local de Prova:	nome do local de prova		
Cidade de Prova:	município de prova		
Sala de Prova:	numero	Carteira de Prova:	número

Observações

- 1. CADERNO DE PROVAS:** Este caderno possui a prova de REDAÇÃO e a prova de CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS do concurso vestibular, sendo esta última constituída por duas matérias (apresentadas em ordem alfabética), dentre as quais podem estar Biologia, Espanhol, Filosofia, Física, Geografia, História, Inglês, Literatura, Matemática, Português, Química, Sociologia de acordo com a escolha do curso feita pelo candidato. Cada matéria possui doze questões objetivas; cada questão tem cinco alternativas (A, B, C, D, E), das quais apenas uma está correta. Verifique agora se a impressão deste caderno está perfeita e se contém as 24 questões que deve conter e o caderno relativo à Prova de Redação.
- 2. CARTÃO DE RESPOSTAS:** A partir das 9:30 horas, você receberá o *cartão de respostas* personalizado com seu nome e número de inscrição e a folha da *versão definitiva* da redação. Verifique se estão corretos o seu nome e o seu número de inscrição. Se esses dados estiverem corretos, assine **somente** o cartão. Caso haja algum erro, notifique-o imediatamente ao fiscal. Em seguida, leia as instruções para o correto preenchimento das respostas.
- 3. PREENCHIMENTO DO CARTÃO DE RESPOSTAS:** Somente uma alternativa pode ser assinalada. Será anulada a questão sem alternativa assinalada ou com duas ou mais alternativas assinaladas. Para preencher, é necessário utilizar a caneta de tinta preta fornecida pelos fiscais, sendo vedado o uso de qualquer outro tipo de caneta.
- 4. PERMANÊNCIA NA SALA:** É vedado sair da sala de provas antes das 10:00 horas, sob pena de desclassificação. O término da prova é às 12:30 horas, impreterivelmente, sob pena de desclassificação. Não há previsão de horário extra para o preenchimento do cartão de respostas.
- 5. ENTREGA DO MATERIAL E GABARITO:** Ao retirar-se da sala, você deverá entregar o caderno de provas, o cartão de respostas e a versão definitiva da redação. Pode, contudo, levar consigo a folha de identificação da carteira, onde é permitido anotar as respostas dadas (para depois conferir com o gabarito a ser fornecido pela Unioeste).

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: INGLÊS

	O texto a seguir refere-se às questões 1 a 4.
	New research on the power of smiling
1.	There are any number of sayings about the power of the smile. 'Peace begins with a smile.' 'A smile is
2.	the universal welcome.' 'Life is short but a smile only takes a second.' All good advice. But it may not
3.	be as simple as that. According to new research, if you want to make a good impression when you
4.	meet people, it's not just that you smile. It's how you smile.
5.	The study was carried out by the Go Group, a business support organisation based in Scotland. They
6.	looked at people's reactions to different grins. They found that responses varied considerably.
7.	Through this they say they have found three types of smile to avoid: The first is 'The Enthusiast', very
8.	wide, all teeth showing, possible evidence that you can have too much of a good thing. Then there is
9.	the 'Big Freeze', a fixed grin that looks practised and fake. Finally comes 'The Robot', a small, thin
10.	smile, lacking in warmth. The best smile, they say, is slower and floods naturally across the whole
11.	face.
	Jonny Hogg, BBC News
	Fonte: http://www.bbc.co.uk/worldservice/learningenglish/language/wordsinthenews/2010/06/100602_witn_smile.shtm
	1 Na linha 1, onde se lê “There are any number of sayings”, pode-se afirmar que
A.	“There are” equivale a uma preposição de lugar.
B.	“Any” é um quantificador que denota precisão.
C.	“Sayings” é a forma do verbo “to say” no gerúndio e nessa frase equivale a “dizendo”.
D.	“There are” pode ser entendido no sentido de “existir”.
E.	Nenhuma das anteriores.

2. De acordo com o texto, qual tipo de sorriso parece ensaiado?	
A.	The Robot.
B.	The Enthusiast.
C.	The Big Freeze.
D.	The Go Group.
E.	Nenhuma das anteriores.

3. Ainda de acordo com o texto, pode-se afirmar que	
A.	foram descobertos dois tipos de sorriso que devem ser evitados e um que deve ser praticado.
B.	que o tipo de sorriso chamado de “The Enthusiast” parece falso.
C.	que o sorriso do tipo “Robot” é um sorriso em que se colocam todos os dentes à mostra.
D.	que os três tipos de sorrisos devem ser evitados.
E.	nenhuma das anteriores.

4. Nas linhas 3 e 4, onde se lê “if you want to make a good impression when you meet people”, é correto afirmar sobre o uso de “if”:	
A.	Seu uso aponta para uma consequência.
B.	Seu uso aponta para uma finalidade.
C.	Seu uso implica numa condição.
D.	Sua posição na frase está incorreta e deveria estar no final dela.
E.	Nenhuma das anteriores.

O texto a seguir refere-se às questões 5 a 8.	
The goal that wasn't	
1.	Although England were comprehensively beaten by a vibrant and clinical German team, the dreadful
2.	mistake by Uruguayan referee, Jorge Larrionda, in failing to spot a shot from Frank Lampard that had
3.	clearly crossed the line, will reopen the debate about football's reluctance to adopt technology to help
4.	with controversial decisions.
5.	TV replays showed the ball was at least two foot over the line but both the referee and his assistant
6.	failed to see it.
7.	The England manager, Fabio Capello, described the decision as 'incredible' afterwards, and insisted it
8.	had 'changed the nature of the game.'
9.	FIFA, world football's governing body, has been experimenting with various forms of technology,
10.	including a microchip in the ball which sends a signal to officials when it is over the line.
11.	The latest experiment was rejected in March and before the World Cup started FIFA President Sepp
12.	Blatter reaffirmed his belief that mistakes are part of the excitement of football. England fans will
13.	reflect tonight – it's an excitement they could do without.
David Bond, BBC	
Fonte: http://www.bbc.co.uk/worldservice/learningenglish/language/wordsinthenews/2010/06/100628_witn_football_technology.shtml	
5. De acordo com o texto, é possível afirmar que	
A.	embora a seleção da Inglaterra jogasse de forma vibrante, o juiz uruguaio cometeu um erro grave.
B.	Jorge Larrionda cometeu um erro grave em relação à seleção do Uruguai.
C.	o árbitro cometeu um erro ao desconsiderar um lance do jogador inglês Frank Lampard.
D.	o time da Inglaterra jogou de igual para igual contra a seleção alemã.
E.	nenhuma das anteriores.

6. Nas linhas 5 e 6, onde se lê “TV replays showed the ball was at least two foot over the line but both the referee and his assistant failed to see it”, é correto afirmar sobre a particular “but”:	
A.	É uma preposição colocada em posição anterior ao advérbio “both”.
B.	É uma conjunção adversativa, que aponta para uma ideia contrária à da oração principal.
C.	É um pronome pessoal que se refere ao sujeito “TV”.
D.	Trata-se de uma interjeição.
E.	Nenhuma das anteriores.

7. Nas linhas de 9 a 10, onde se lê “FIFA, world football's governing body, has been experimenting with various forms of technology, including a microchip in the ball which sends a signal to officials when it is over the line”, é correto afirmar que	
A.	a FIFA vem fazendo experiências com várias formas de tecnologia.
B.	a FIFA é contra o uso de <i>microchips</i> dentro das bolas.
C.	o uso de tecnologia não ajudará de forma alguma a marcação correta dos lances do jogo.
D.	os oficiais da FIFA querem que a bola usada na partida esteja equipada com um <i>chip</i> eletrônico.
E.	nenhuma das anteriores.

8. Nas linhas 12 e 13, onde se lê “England fans will reflect tonight – it's an excitement they could do without”, pode-se afirmar que	
A.	os fãs da Inglaterra fizeram uma reflexão nesta noite.
B.	os fãs da Inglaterra estão fazendo uma reflexão nesta noite.
C.	os torcedores da Inglaterra vão refletir nesta noite sobre um tipo de entusiasmo indispensável.
D.	os torcedores da Inglaterra não estão entusiasmados com qualquer tipo de reflexão.
E.	nenhuma das anteriores.

O texto a seguir refere-se às questões 9 a 12.	
London in love	
1.	They say that the English are cold and that they have difficulty expressing emotions. This may well be true; after all, somebody once said that “Psychotherapy was invented by the Jews to help the Anglo-Saxons behave like the Latins.” And yet, in spite of this unfortunate reputation, the city of London can be a great place to celebrate June 12.
2.	
3.	One of the great things about London is its parks. How about a walk through Kensington Gardens? Here you could sit on a bench and watch the swans glide by on the Serpentine, before heading into Hyde Park. If, on the other hand, you want to see London in all its glory, go north, either to Primrose Gardens or Hampstead Heath, where you can enjoy a splendid view of the English capital.
4.	
5.	In addition to their lack of emotion, the English are also famous for their love of tea. The best place for this is the exclusive Ritz Hotel on Piccadilly (but you will need to book well in advance).
6.	
7.	What better way to complete the day than by seeing a play? Well, actually there is a better way: a night at the opera, at the Royal Opera House. Till June 13 th the Opera House will be staging a production of Shakespeare's <i>Romeo and Juliet</i> .
8.	
9.	
(Adapted from: <i>Speak Up</i> magazine, issue 253, June 2008, p. 28-31.)	
9. Assinale a alternativa que expressa o objetivo principal do texto acima.	
A.	Discorrer sobre a dificuldade dos ingleses de expressarem suas emoções.
B.	Falar sobre os parques de Londres.
C.	Apresentar sugestões de atividades que podem ser feitas em Londres para celebrar a data de 12 de junho.
D.	Falar sobre a fama dos ingleses quanto ao seu hábito de tomar chá.
E.	Mostrar que Londres não é, de forma alguma, uma cidade romântica.

10. Sobre o texto <i>London in love</i> , é correto afirmar que	
A.	a expressão “How about...?” (linha 5) introduz uma sugestão de atividade a ser feita em Londres.
B.	na sentença “ <u>They</u> say that the English are cold and that <u>they</u> have difficulty expressing emotions.” (linha 1), os pronomes sublinhados têm o mesmo referente, isto é, “os ingleses” (the English).
C.	na frase “ <u>This</u> may well be true” (linhas 1 e 2), a palavra sublinhada faz referência a algo que ainda vai ser mencionado no texto.
D.	o tempo verbal predominante no texto é o passado simples, pois o autor narra atividades que realizou em Londres.
E.	na expressão “this unfortunate reputation” (linha 3), há uma referência, em tom positivo, ao fato de Londres ser um ótimo lugar para celebrar a data de 12 de junho.

11. Assinale a alternativa correta com relação ao uso dos verbos modais no texto <i>London in love</i> .	
A.	Na frase “This <u>may</u> well be true” (linhas 1 e 2), o verbo modal sublinhado indica uma dedução, baseada na observação dos fatos por parte do autor.
B.	Nas frases “the city of London <u>can</u> be a great place to celebrate June 12” (linhas 3 e 4) e “where you <u>can</u> enjoy a splendid view of the English capital” (linha 8), o verbo modal sublinhado expressa permissão.
C.	Na frase “Here you <u>could</u> sit on a bench and watch the swans”(linha 6), o verbo modal sublinhado expressa habilidade.
D.	Na frase “Here you <u>could</u> sit on a bench and watch the swans” (linha 6), o verbo modal <i>could</i> poderia ser substituído por <i>must</i> sem prejuízo para o sentido da frase.
E.	Os verbos modais <i>can</i> (linhas 3 e 8) e <i>could</i> (linha 6) expressam possibilidade e são usados pelo autor para dar sugestões ao leitor do que ele pode fazer em Londres.

12. Com relação ao texto <i>London in love</i> , assinale a alternativa em que a palavra sublinhada pode ser traduzida pela palavra em português indicada entre parênteses, mantendo o significado original.	
A.	“They say that the English are <u>cold</u> ” (com frio)
B.	“Here you could sit on a <u>bench</u> ” (banco para sentar)
C.	“but you will need to <u>book</u> well in advance” (livro)
D.	“What better way to complete the day than by seeing a <u>play</u> ?” (jogo)
E.	“Well, <u>actually</u> there is a better way” (atualmente)

PORTUGUÊS

1

O presente manual é uma introdução, relativamente detalhada, aos métodos e técnicas de pesquisa em Ciências Sociais. O ordenamento dos capítulos reflete uma progressão que começa com considerações prévias à execução da pesquisa, a saber, as características do método científico e as correntes epistemológicas já mencionadas, passa pela análise de diversas técnicas de coleta e codificação de dados e termina com a elaboração de relatórios de pesquisa.

Em geral, a grande maioria dos manuais de pesquisa existentes no Brasil, traduzidos ou não, dedica parte importante de seu conteúdo à análise estatística. Acreditamos que a Estatística, por sua complexidade e dificuldade, deve ser tratada em textos específicos, dedicando-se um manual de pesquisa apenas a problemas de métodos e técnicas referentes à formulação de problemas, planejamento da pesquisa, amostragem e coleta de informações adequadas a determinado assunto.

Considerando a importância crescente e a falta quase absoluta de informação, dedicamos vários capítulos aos métodos e técnicas qualitativas de pesquisa. Assim, a análise de conteúdo, a entrevista em profundidade e a análise histórica recebem nossa atenção especial. Nesse sentido, pela importância da pesquisa qualitativa, acrescenta-se um capítulo sobre as características que deve ter a pesquisa social crítica.

Fragmento do Prefácio de RICHARDSON, R. J. *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. 3ª ed. São Paulo, Atlas, 2008.

13. De acordo com o texto 1, está correto afirmar que

A.	a análise estatística deve ocupar papel relevante no conteúdo de um manual de pesquisa.
B.	a análise de conteúdo, a entrevista em profundidade e a análise histórica são tipos de pesquisa qualitativa.
C.	a análise estatística não está sendo contemplada nos manuais de pesquisa existentes no país.
D.	o autor caracteriza seu manual como estudo aprofundado da análise estatística.
E.	o autor também vai abordar a estatística, pelo fato de os diferentes manuais de pesquisa dedicarem parte importante de seu conteúdo à pesquisa qualitativa.

14. A única expressão que poderia substituir a palavra *Assim*, no último parágrafo, sem alterar significativamente o sentido do texto, é

A.	entretanto.
B.	no entanto.
C.	contudo.
D.	por isso.
E.	todavia.

15. Apenas uma das afirmações seguintes NÃO está correta. Assinale-a.

A.	O uso da crase na expressão <i>à análise estatística</i> (linha 7) e o uso do <i>aos</i> na expressão <i>aos métodos e técnicas de pesquisa</i> (linha 12) obedece o mesmo princípio gramatical da língua: regência do verbo <i>dedicar</i> .
B.	O uso da expressão <i>a saber</i> (linha 3) indica que <i>características do método científico e correntes epistemológicas</i> correspondem ao que o autor entende como <i>considerações prévias à execução da pesquisa</i> .
C.	O uso entre vírgulas das expressões <i>por sua complexidade e dificuldade</i> (linhas 7 e 8) e <i>pela importância da pesquisa qualitativa</i> (linhas 13 e 14) segue o mesmo princípio textual.
D.	As expressões <i>Em geral</i> (linha 6) e <i>Nesse sentido</i> (linha 13) significam a mesma coisa e, portanto, poderiam figurar uma no lugar da outra, sem interferir no que o texto diz.
E.	Na linha 8, na passagem <i>dedicando-se um manual de pesquisa apenas a problemas de métodos e técnicas...</i> , o uso do <i>a</i> se deve à regência do verbo <i>dedicar</i> .

O que o povo quer do próximo presidente

Um bom candidato presidencial precisa estar atento às preocupações que mais afligem os cidadãos. Essa postura é necessária, primeiramente, pela razão óbvia de que ninguém ganha as eleições sem tocar nos temas mais importantes para a maioria da população. Mas há outro motivo para levar em conta a voz do povo: em grande medida, as sondagens de opinião expressam os erros e os avanços das políticas públicas, de modo que podem ser usadas como uma bússola para que o eleito priorize as questões mais relevantes.

Revista *Época*. Edição Nº 630. 13//06/2010

16. O texto 2 NÃO permite afirmar que

A.	os candidatos à presidência sempre levam em consideração as preocupações do povo.
B.	as sondagens de opinião podem servir como referência para as questões prioritárias do candidato eleito.
C.	as sondagens de opinião, geralmente, revelam o que o povo considera certo ou errado nas políticas públicas.
D.	um bom candidato deve estar atento aos problemas que mais preocupam o cidadão.
E.	dois motivos são apontados para que um bom candidato esteja atento às preocupações do cidadão: a) ninguém ganha as eleições sem tocar nos temas mais importantes para o povo; b) conhecer os erros e acertos nas políticas públicas indicados pelas pesquisas de opinião.

17. Ainda em relação ao texto 2, está correto afirmar que

A.	a expressão <i>Essa postura</i> nada tem a ver com o que foi dito na sentença imediatamente anterior.
B.	a expressão <i>podem ser usadas</i> aparece no plural porque se refere a sondagens de opinião.
C.	o uso da partícula <i>que</i> (linha 1) tem a mesma função das expressões <i>de que</i> (linha 2), <i>de modo que</i> (linha 5) e <i>de para que</i> (linha 5).
D.	ganhar eleições sem considerar os temas mais importantes para o povo é algo obrigatório.
E.	um bom candidato sempre deve levar uma bússola em suas campanhas.

Copa da África custará mais do que o previsto

A conta da Copa do Mundo (cerca de R\$ 8,4 bilhões) continuará sendo paga pela África do Sul após o fim do Mundial. Dados oficiais apontam que os estádios custaram 39,3% além do previsto e que a despesa com transporte superou em 50% o programado.

Folha de São Paulo, 05/07/2010 (capa).

18. Uma das seguintes alternativas está em desacordo com o que diz o texto 3. Assinale-a.

A.	Os organizadores da Copa do Mundo na África do Sul erraram na previsão de gastos com o Mundial.
B.	Terminado o Mundial, o país sede da Copa do Mundo ainda terá dívidas a pagar em relação ao Mundial de Futebol.
C.	O dinheiro gasto com os estádios ultrapassou o que foi programado.
D.	O gasto com transporte foi um pouco maior que R\$ 4,2 bilhões.
E.	O Mundial de Futebol na África do Sul teve um custo aproximado de R\$ 8,4 bilhões.

Escola pública está três anos atrás da privada

Aluno do nível fundamental pago supera jovem em ensino médio estatal

Aluno que estudou pelo menos oito anos no ensino fundamental numa escola privada sabe, em média, mais do que jovem que se forma no ensino médio público, curso que dura três anos a mais, no mínimo.

A conclusão aparece no resultado do Ideb, principal indicador de qualidade de ensino do Ministério da Educação, que será divulgado hoje. Os testes avaliam português e matemática.

Em matemática, a média dos estudantes ao final do ensino fundamental na rede privada foi de 294 pontos numa escala de zero a 500. Na escola pública, ao fim do ensino médio, com três anos a mais de aulas, a média é de apenas 266.

Segundo especialistas, o nível socioeconômico da família do aluno é preponderante no seu desempenho e por isso a rede privada tem as melhores notas.

Folha de São Paulo, 05/07/2010 (capa).

19. Com relação ao texto 4, está correto afirmar que

A.	o texto conta a história de um aluno que terminou o ensino fundamental e obteve uma nota maior que um aluno concluinte do ensino médio.
B.	o Ideb afirma que as notas de alunos da escola pública são menores porque a família deles é mais pobre.
C.	os alunos que terminam o ensino médio não alcançam 50% da nota esperada pelo Ideb.
D.	o melhor rendimento dos alunos que estudam em escola paga, de acordo com a <i>Folha de São Paulo</i> , se deve ao nível econômico de suas famílias.
E.	as notas apresentadas pelos alunos que se formam no ensino médio público é inferior às notas apresentadas pelos alunos concluintes do ensino fundamental privado.

20. Ainda com relação ao texto 4, está correto afirmar que

A.	a palavra <i>aluno</i> ao longo do texto tem o mesmo emprego que a palavra <i>homem</i> numa sentença como <i>Todo homem tem direito a uma moradia digna</i> .
B.	a expressão <i>principal indicador de qualidade de ensino do Ministério da Educação</i> não cumpre a mesma função explicativa que a expressão <i>curso que dura três anos a mais</i> .
C.	a expressão <i>em média</i> apenas cumpre função explicativa e, por isso, pode ser descartada do texto sem afetar o sentido original do que está sendo dito.
D.	a vírgula que segue as expressões <i>Em matemática</i> (linha 5) e <i>Na escola pública</i> (linha 6) não obedece o mesmo princípio de pontuação.
E.	ainda que se faça o devido ajuste gramatical, as palavras <i>pública</i> em <i>Escola pública</i> e <i>estatal</i> em <i>ensino médio estatal</i> não poderiam ser intercambiadas uma pela outra, dado que seus sentidos são completamente diferentes.

Os fios sumiram: A vantagem de uma impressora sem fio é ter a liberdade de imprimir de praticamente qualquer lugar da casa. A distância para conseguir imprimir arquivos via Wi-Fi é de até 30 metros.

Revista Galileu, maio de 2010, nº 226, Editora Globo, p. 3.

21. Considerando o fragmento de texto acima, pode-se afirmar que

A.	uma impressora sem fio não é interessante, pois ela limita os locais de onde se pode imprimir e restringe a distância de acesso para impressão de arquivos.
B.	uma impressora sem fio, que permite imprimir arquivos via Wi-Fi, é inconveniente para o usuário, pois restringe a liberdade permitida pelas impressoras convencionais.

C.	<i>qualquer lugar da casa</i> permitiria ao leitor inferir que o usuário de impressora Wi-Fi não teria restrição de impressão, isto se a expressão não fosse cercada por <i>praticamente</i> .
D.	todas as impressões via Wi-Fi, desde que sejam enviadas de uma distância superior a 30 metros, são possíveis, não apresentando restrição de local.
E.	<i>até</i> é um recurso linguístico que orienta o leitor sobre o limite mínimo de acesso a impressões por meio de impressoras sem fio via Wi-Fi.

Professor picolé: Gord Giesbrecht, 52, é um sujeito gelado. Professor da Universidade de Manitoba, em Winnipeg, Canadá, ele é tão apaixonado por suas pesquisas que trabalha como cobaia nelas. E trabalhar como cobaia, em seu caso, é entrar em várias frias. Literalmente. De 1986 para cá, Gord se congelou mais de 40 vezes em piscinas naturais e em tanques no seu laboratório. A intenção: analisar as respostas do corpo humano a situações extremas no gelo. O resultado? Ele conta com a própria mão: o cientista não consegue mais sentir a ponta de 8 dos seus dedos.

Revista *Galileu*, maio de 2010, nº 226, Editora Globo, p. 15.

22. Sobre o fragmento de texto acima, é correto afirmar que

A.	<i>ele, suas, nelas, seu, seu, ele e seus</i> são todos recursos linguísticos que ocorrem como elementos de remissão a um ponto central: <i>professor picolé</i> .
B.	<i>52, Professor da Universidade de Manitoba, Winnipeg e Canadá</i> são dados que visam situar o leitor em relação à idade, à profissão e ao local de trabalho do autor do texto.
C.	o uso de <i>Literalmente</i> está equivocado, pois é aplicado a uma expressão que é usada, via de regra, com um sentido que se encontra exatamente de acordo com o sentido literal.
D.	todos os dados numéricos apresentados (<i>52, 1986, 40 e 8</i>) se referem a quantidades exatas, não sendo possível pensar em nada superior ou inferior a eles.
E.	há, pelo menos, quatro ocasiões em que a linguagem é usada fora do emprego mais usual: <i>professor picolé, sujeito gelado, entrar em várias frias e conta com a própria mão</i> .

Fazer o bem é bom: O **Projeto Generosidade** nasceu com um compromisso: reunir, revelar e repercutir – por meio de reportagens, depoimentos e artigos – gente que faz e promove o bem pelo país. A ideia vai além de uma pauta editorial. A inovadora proposta da Editora Globo veio mostrar um outro lado da sociedade brasileira. Um lado mais justo e mais humano, de pessoas que não pedem nada em troca. Mais que divulgar esses gestos exemplares de cidadania, o **Projeto Generosidade** quer incentivar outras pessoas a fazer o mesmo.

Revista *Galileu*, maio de 2010, nº 226, Editora Globo, p. 19.

23. Considerando o fragmento de texto acima, é possível afirmar que

A.	o título faz um jogo com o advérbio <i>bem</i> e com o adjetivo <i>bom</i> , permitindo inferir, com isso, que o uso dos dois termos não remete ao mesmo significado.
B.	<i>Fazer o bem, Projeto Generosidade, não pedem nada em troca e gestos exemplares de cidadania</i> não mantêm, entre si, qualquer tipo de relação de sentido.
C.	<i>Mais que</i> permite inferir que o maior objetivo da Editora Globo é divulgar <i>gestos exemplares de cidadania</i> e se auto-promover com a divulgação.
D.	<i>inovadora, além de uma pauta editorial e quer incentivar</i> têm a finalidade única de promover o Projeto Generosidade, não tecendo nenhuma referência elogiosa à Editora Globo.
E.	a sociedade brasileira é justa e humana e é formada por pessoas que não pedem nada em troca, não havendo um lado menos humano e menos justo e de pessoas interesseiras.

Chocolate: Ele nasceu como a bebida dos deuses maias. Virou moeda para os atletas e se tornou barra no século 19, na Europa. Alimentou o exército americano na Segunda Guerra e a ciência descobriu suas capacidades antidepressivas. Nos últimos 3.500 anos, o alimento feito à base de cacau já passou por quase todo tipo de forma, cor e sabor – bombom, oval, branco, amargo. É tanta polivalência que até uma versão inalável surgiu no ano passado.

Revista *Galileu*, maio de 2010, nº 226, Editora Globo, p. 20.

24. Sobre o fragmento de texto acima, NÃO se pode afirmar que

A.	<i>Chocolate</i> deve ser retomado diante de <i>virou</i> , <i>tornou</i> , <i>alimentou</i> e após <i>inalável</i> (de forma gramaticalmente apropriada), para que as passagens possam ser compreendidas adequadamente.
B.	a expressão <i>tornou barra no século 19</i> permite inferir que, antes desta época, o chocolate ainda não existia sob a forma de barras.
C.	a passagem <i>nos últimos 3.500 anos</i> permite deduzir que a existência do chocolate é superior à quantidade de anos referida, o que é confirmado pela flexão verbal <i>passou</i> .
D.	a sequência <i>todo tipo de forma</i> permite compreender que o chocolate já foi moldado de todos os modos e o elemento <i>quase</i> não afeta esta compreensão.
E.	<i>até</i> é um recurso linguístico que conduz à compreensão de que a <i>versão inalável</i> do chocolate é a maior demonstração da sua polivalência.

REDAÇÃO

Vestibulando:

A seguir, constam as orientações para realizar a Prova de Redação. Leia-as atentamente, escolha um tema e faça o rascunho (se achar necessário) no espaço reservado para isso. Ainda que este caderno deva ser devolvido ao final da prova, o seu rascunho de redação não é considerado para efeitos de aferição de nota no vestibular, valendo apenas o texto que você escrever na folha de versão definitiva.

Além deste caderno, você receberá, portanto, a **folha de versão definitiva**. Nela, você deve passar a limpo o texto definitivo da sua redação, pois é a folha de versão definitiva que a Banca de Redação irá avaliar.

Quanto à folha de versão definitiva:

- ✓ Não preencha o canto superior direito, pois esse espaço está reservado para o lançamento da nota pela Banca de Redação!
- ✓ Não escreva seu nome, nem seu número de inscrição em nenhuma parte desta folha, pois a folha já está personalizada no rodapé!
- ✓ Assine no rodapé da folha.
- ✓ Redija com a caneta fornecida pelos fiscais.

Orientação Geral

Há **duas** propostas sugeridas para redação. Você deve escolher uma delas e desenvolvê-la conforme as determinações solicitadas: tipo de texto, destinatário, linguagem mais apropriada, objetivo que deve ser alcançado.

Os **textos apresentados nas propostas** foram extraídos de fontes diversas e apresentam fatos, dados, opiniões e argumentos relacionados com o tema de cada proposta. Eles não apresentam necessariamente a opinião da Banca de Redação: são textos como aqueles que estão disponíveis na sua vida diária de leitor de jornais, revistas ou livros.

Ao elaborar sua redação, consulte a coletânea e a utilize segundo as instruções específicas de cada proposta. Atente, entretanto, para o fato de que não basta simplesmente copiar passagens ou partes de maneira aleatória. Elas só devem ser utilizadas de forma articulada à posição que você pretende defender. Você poderá utilizar outras informações e argumentos que julgar relevantes para o desenvolvimento de seu texto.

PROPOSTA 1

Redija um TEXTO ARGUMENTATIVO para os leitores de um jornal de circulação nacional, sustentando seu ponto de vista sobre a temática abaixo:

FELICIDADE COMO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

A satisfação de uma pessoa, ou dos habitantes de um país, depende do contentamento que se tem em nove áreas diferentes: padrão de vida econômica; educação de qualidade; saúde; experiência de vida e atividade comunitária; proteção ambiental; acesso à cultura; bons critérios de governança; gerenciamento equilibrado do tempo; bem-estar psicológico. Esse cálculo, que produz o índice de Felicidade Interna Bruta (FIB), já está sendo usado para orientar políticas públicas, empresariais e até pessoais.

Você tem ideia do quanto é feliz, ou por que não é? Pouca gente sabe responder esta pergunta. Mas as mesmas perguntas que podem ser usadas para avaliar a satisfação de uma pessoa, também servem para medir a felicidade dos funcionários de uma empresa, dos habitantes de uma cidade ou da população de um país. Ciente da importância de ter súditos felizes, Jigme Singye Wangchuck, o rei do Butão criou, há mais de 30 anos, um índice de desenvolvimento social baseado em pesquisas que procuram mapear o que pode trazer felicidade para seu povo. O FIB, ou Felicidade Interna Bruta, tornou-se então o fator determinante na aplicação das políticas governamentais desse minúsculo reino de orientação budista entre a China e o Tibete.

Essa criativa experiência começa a render frutos. Prefeitos de algumas cidades do mundo (inclusive do Brasil), presidentes de instituições ou mesmo pessoas comuns estão dispostos a imitar esse simpático e bem-sucedido exemplo. O Brasil sediará em novembro o próximo Encontro Internacional sobre Felicidade Interna Bruta-FIB, com a provável presença do rei butanês, um jovem de 27 anos, herdeiro do rei que implantou o FIB. Diz o ministro de Planejamento do Butão, Dasho Karma Ura, que veio a São Paulo em outubro do ano passado para falar da experiência de seu país: “As pessoas sempre podem se tornar mais felizes”.

(Adaptado da revista *Vida Simples*, set./2009)

PROPOSTA 2

Leia os fragmentos abaixo, nos quais se explicam e apresentam opiniões sobre:

O *BULLYING* NAS ESCOLAS

1. É comum encontrar entre os adultos uma quantidade considerável que traz consigo as marcas dos traumas que adquiriram nos bancos escolares. São sequelas que se evidenciam pelos prejuízos em aspectos essenciais à realização na vida, como dificuldades de lidar com perdas, relações afetivas, familiares e sociais, ou no desempenho profissional. Essas pessoas foram submetidas às diversas formas de maus-tratos psicológicos, verbais, físicos, morais, sexuais e materiais, através de zoações, apelidos pejorativos, difamações, ameaças, perseguições, exclusões. Brincadeiras próprias da idade? Não. Esses atos agressivos, intencionais e repetitivos, que ocorrem sem motivação evidente, em desigualdade de poder, caracterizam o *bullying* escolar.

(FANTE, C. Fenômeno *Bullying*: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz)

2. Eu fui vítima dele. Por causa dele, odiei a escola. Nas minhas caminhadas passadas, eu o via diariamente. Naquela adolescente gorda de rosto inexpressivo que caminhava olhando para o chão. E naquela outra, magricela, sem seios, desengonçada, que ia sozinha para a escola. Havia grupos de meninos e meninas que iam alegremente, tagarelando, se exibindo, pelo mesmo caminho. Mas eles não convidavam nem a gorda nem a magricela. "*Bullying*" é o nome dele. Dediquei-me a escrever sobre os sofrimentos a que crianças e adolescentes são submetidos em virtude dos absurdos das práticas escolares, mas nunca pensei sobre as dores que alunos infligem a colegas seus.

(ALVES, R.. <http://viveremalegria.blogspot.com/2007/09/bullyng-por-rubem-alves.html>)

E você, candidato do vestibular, o que teria a dizer sobre o *Bullying*? Escreva uma **CARTA AO MINISTRO DA EDUCAÇÃO, FERNANDO HADDAD**, manifestando sua opinião sobre o assunto.

ATENÇÃO:

- ✓ Sua carta deve ter, no mínimo, **20 linhas escritas**.
- ✓ Assine sua carta como **João** ou **Maria**.

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Limite mínimo!

Não se esqueça de transcrever este texto para a folha de versão definitiva!

Ao sair, deixe este caderno de provas na sala, com a folha do rascunho da redação.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

